



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JHONATHA CASTOR DOS ANJOS  
TIAGO DOS SANTOS FREITAS

**OS ÍNDICES FINANCEIROS CONTÁBEIS COMO  
FERRAMENTA DE ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL: um  
estudo de caso na empresa L B de Lima Sport Eireli**

Itaituba - PA

2021

JHONATHA CASTOR DOS ANJOS  
TIAGO DOS SANTOS FREITAS

**OS ÍNDICES FINANCEIROS CONTÁBEIS COMO  
FERRAMENTA DE ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL: um  
estudo de caso na empresa L B de Lima Sport Eireli.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Augusto Cesar Amorin do  
Nascimento

Itaituba - PA  
2021

ANJOS, Jhonatha Castor; FREITAS, Tiago dos Santos.

OS ÍNDICES FINANCEIROS CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL: um estudo de caso na empresa L B de Lima Sport Eireli / Jhonatha Castor dos Anjos; Tiago dos Santos Freitas. Itaituba: FAI, 2021.

64f.

Orientador: Prof. Augusto Cesar Amorin do Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Itaituba, 2021.

1. Contabilidade. 2. Índices Financeiros Contábeis. I. Nascimento, Augusto. II. Faculdade de Itaituba, BR – PA, 2021.

JHONATHA CASTOR DOS ANJOS

TIAGO DOS SANTOS FREITAS

**OS ÍNDICES FINANCEIROS CONTÁBEIS COMO  
FERRAMENTA DE ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL: um  
estudo de caso na empresa L B de Lima Sport Eireli.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Augusto Cesar Amorin do  
Nascimento

BANCA EXAMINADORA

**Presidente:** \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof. Augusto Cesar Amorin do Nascimento, Esp.

**Avaliador(a):** \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof. \_\_\_\_\_

**Avaliador(a):** \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof. \_\_\_\_\_

**Resultado:** \_\_\_\_\_ **Média:** \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

*Ao dono da vida, o Alfa, o Ômega,  
Princípio e Fim.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, meu agradecimento a Deus por ter me sustentado debaixo da sua graça desde bem antes a minha primeira consciência até hoje, por mais essa vitória que ele tem me concedido, uma das muitas que a sua misericórdia me tem permitido alcançar.

Ao meu pai, Benedito Souza dos Anjos, pelo seu esforço ferrenho pra me dar o melhor que ele podia, pelo seu constante incentivo ao meu crescimento em todas as áreas da minha vida, por me sustentar inteiro através de seu caráter ao qual me espelho, obrigado pai.

A minha mãe, Claudiana Castor dos Anjos, por me gerar, por se preocupar com os mínimos detalhes da minha trajetória, por me apoiar nas decisões mais importantes da minha vida, por ter acreditado em mim mesmo quando nem eu acreditava, por me amar incondicionalmente, obrigado mãe.

A toda a minha família que sempre estive ao meu lado quando eu precisei e quando não, que moldaram meu caráter com os ensinamentos e princípios que cada me ensinou, eu sou fruto da melhor família que eu poderia ter. Um obrigado especial aos meus Irmãos, Jhiefferson Castor dos Anjos, Jayanne Castor dos Anjos, Jhosiffy Castor dos Anjos e ao nosso pequeno Bejamim Lohan, principais companheiros da minha infância e amigos insubstituíveis, obrigado família.

A família Santos, em especial a dona Francisca que me adotou como um filho no momento em que eu precisei estar longe da minha família de sangue. Por todo cuidado que tiveram e carinho que me deram, obrigado família, Santos.

Ao meu parceiro em toda essa trajetória acadêmica, Tiago dos Santos Freitas e sua família, meu obrigado por sua amizade e por me ajudar a vencer mais essa batalha, obrigado obreiro.

A família Contábeis 2017/2020, alunos guerreiros e parceiros nessa jornada, certamente foi um prazer ter crescido intelectualmente junto de cada um deles.

Por fim, a todo o corpo de professores da Faculdade de Itaituba, que nos ensinaram a arte do registro e nos guiaram até este momento, em especial ao nosso orientador prof. Augusto Cesar Amorin Nascimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Muitas foram às dificuldades enfrentadas para alcançar a conclusão deste curso, por isso em primeiro lugar venho manifestar a minha gratidão a Deus pela saúde, força, sabedoria e coragem para chegar até ao fim.

Agradeço a minha família pelo apoio em todas as áreas, onde quando pensava em desistir era simultaneamente impulsionado a continuar, foi por intermédio e esforço deles que tive a oportunidade de sair do interior, onde não havia possibilidade de ingressar em uma faculdade, e assim poder cursar o nível superior que outrora era impossível.

A minha esposa, TALITA FERNANDA SILVA DE CARVALHO FREITAS, que enquanto eu estava na faculdade, a mesma estava em casa, por muitas vezes sozinha, cuidando de nosso filho, GEORGE EMANUEL CARVALHO DE FREITAS.

A FACULDADE DE ITAITUBA – FAI, pelo comprometimento que tem com cada um de seus acadêmicos, oferecendo a melhor educação possível, com professores qualificados, laboratórios, biblioteca entre outros.

A cada professor que incansavelmente se esforçaram e continuam se enforcando por cada acadêmico que esteja ali buscando adquirir o conhecimento, não sou capaz de imaginar a grandeza do comprometimento que cada docente tem com seus acadêmicos, e por isso sou muito grato a cada um.

Ao nosso orientador que não mediu esforços para nos auxiliar na construção deste trabalho, onde foi indispensável e decisiva seu apoio.

E por fim aos meus colegas, em especial à JHONATHA CASTOR DOS ANJOS, que durante todo este período nos unimos e juntos conseguimos chegar ao final.

*Grandes coisas fez o Senhor por nós e por  
isso estamos alegres.*

*Salmos 126. 3*

## RESUMO

A contabilidade é sem dúvida uma ferramenta muito importante para os empresários em geral, auxiliando como instrumento de registro, tomadas de decisões, análise da situação financeira entre outros benefícios indispensáveis na rotina diária de uma organização. Com base nesta grande importância da contabilidade, este trabalho tem como foco central apresentar os efeitos resultantes da análise de balanço do balanço patrimonial, principal instrumento financeiro de uma empresa, tudo isso de forma analítica e estratégica, ou seja, pensando não só no presente, mas projetando cenários futuros possíveis com os resultados, fazendo uso da ferramenta analítica da contabilidade, que é capaz de visualizar o balanço de uma empresa por partes separadas e emitir resultados de interesse do empresário ou parte interessada. Os meios mais utilizados obter resultados nesse sentido são os índices de rentabilidade, índice de endividamento e análise horizontal e vertical e através desta análise será apresentado os dados resultantes de uma pesquisa de campo realizada em uma empresa do ramo de calçados e confecções, buscando saber o quão importante é para o empresário (a), fazer uso da análise do balanço patrimonial pelos índices financeiros contábeis em sua empresa. Esta pesquisa foi fundamentada em referências bibliográficas e um estudo de caso realizado por meio de uma entrevista aplicando questões anteriormente formuladas diretamente ao entrevistado e posteriormente transcrito e analisado, apresentando ao final os resultados oriundos dos dados coletados. Desta forma concluímos ressaltando a importância da contabilidade, bem como o uso adequado de suas ferramentas dentro das organizações.

**Palavras chave:** Balanço Patrimonial. Análise de Balanço. Índices Financeiros.

## **ABSTRACT**

Accounting is undoubtedly a very important tool for entrepreneurs in general, helping as a recording tool, making decisions, analyzing the financial situation among other essential benefits in an organization's daily routine. Based on this great importance of accounting, this work has as its central focus to present the effects resulting from the analysis of the balance sheet balance sheet, the main financial instrument of a company, all of this in an analytical and strategic way, that is, thinking not only in the present, but projecting possible future scenarios with the results, making use of the analytical accounting tool, which is able to visualize the balance sheet of a company by separate parts and to issue results of interest to the entrepreneur or interested party. The most used means to obtain results in this sense are the profitability indexes, indebtedness index and horizontal and vertical analysis and through this analysis the data resulting from a field research carried out in a company in the footwear and clothing industry will be presented, seeking to know how important it is for the entrepreneur, to make use of the analysis of the balance sheet by the financial accounting indexes in his company. This research was based on bibliographic references and a case study carried out through an interview applying questions previously formulated directly to the interviewee and later transcribed and analyzed, presenting at the end the results from the collected data. Thus, we conclude by emphasizing the importance of accounting, as well as the proper use of its tools within organizations.

**Keywords:** Balance Sheet. Balance Sheet Analysis. Financial Ratios.

## SUMÁRIO

|                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                | <b>13</b> |
| <b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                       | <b>15</b> |
| 2.1 A CONTABILIDADE .....                                 | 15        |
| 2.2 ANÁLISE DE BALANÇOS.....                              | 17        |
| 2.3 O BALANÇO PATRIMONIAL .....                           | 20        |
| <b>2.3.1 Os grupos do balanço patrimonial .....</b>       | <b>23</b> |
| 2.4 ANÁLISE PELOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ .....               | 24        |
| <b>2.4.1 Liquidez imediata ou disponibilidade.....</b>    | <b>26</b> |
| <b>2.4.2 Índice de Liquidez corrente .....</b>            | <b>27</b> |
| <b>2.4.3 Índice de Liquidez Seca.....</b>                 | <b>29</b> |
| <b>2.4.4 Índice de liquidez Geral .....</b>               | <b>31</b> |
| 2.5 INDICES DE ENDIVIDAMENTO .....                        | 33        |
| <b>2.5.1Participação do capital de terceiros .....</b>    | <b>34</b> |
| <b>2.5.2 Índice de Endividamento Geral .....</b>          | <b>36</b> |
| 2.6 ANALISE VERTICAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....     | 38        |
| 2.7 ANALISE HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....  | 39        |
| <b>3. METODOLOGIA .....</b>                               | <b>41</b> |
| <b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>             | <b>44</b> |
| 4.1 IDENTIFICAÇÃO DO EMPRESÁRIO (A).....                  | 44        |
| 4.2 INFORMAÇÕES DE TRIBUTAÇÃO DA EMPRESA .....            | 44        |
| 4.3 A IMPORTANCIA DA CONTABILIDADE .....                  | 45        |
| 4.4 CONHECIMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....       | 45        |
| 4.5 A IMPORTANCIA DA ANALISE DE BALANÇOS .....            | 47        |
| 4.6 CONHECIMENTO DOS INSDICES FINACEIROS .....            | 48        |
| 4.7 FINALIDADE DA UTILIZAÇÃO DOS INDICES NA EMPRESA ..... | 49        |

|                                                               |           |
|---------------------------------------------------------------|-----------|
| 4.8 NECESSIDADE DA ANÁLISE POR INDICES DENTRO DA EMPRESA..... | 50        |
| 4.9 QUESTÕES ESPECIFICAS DA ANÁLISE.....                      | 51        |
| 4.10 SUGESTÃO DE UTILIZAÇÃO DOS INDICES .....                 | 54        |
| <b>4.2.1 Sugestão pelo índice de Liquidez Corrente .....</b>  | <b>54</b> |
| <b>4.2.2 Sugestão pelo índice de Liquidez Geral.....</b>      | <b>55</b> |
| <b>4.2.3 Sugestões teóricas da contabilidade .....</b>        | <b>56</b> |
| <b>5. CONCLUSÃO .....</b>                                     | <b>57</b> |
| <b>REFERENCIAS .....</b>                                      | <b>59</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O tema proposto nesta pesquisa visa introduzir a gestão de uma empresa em informações importantes de gerenciamento, a partir da geração de conteúdo técnico produzido por índices voltados à evidenciação do estado econômico e financeiro de uma empresa, ou ainda, os principais elementos dos resultados dessa análise que podem ser utilizadas para ajudar os gestores de uma entidade a tomar decisões e gerir ações mais assertivas acerca de seu negócio.

A problemática do trabalho se baseia da seguinte pergunta, como a utilização dos índices financeiros contábeis aplicados ao balanço patrimonial pode colaborar no processo de geração de informações gerenciais? Tendo em vista que o seu objetivo é analisar se a utilização da análise de balanços, através dos índices, pode fornecer informações relevantes para o uso da gestão da empresa e a partir daí, buscar entender de que forma essas informações são produzidas, quais os índices envolvidos e os resultados de sua utilização. Além de fornecer um prelúdio daquilo que pode vir a acontecer financeiramente com a empresa no futuro.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de verificar se as empresas sabem da existência dos índices financeiros contábeis e utilizam a análise de balanços como ferramenta de auxílio da gestão sobre questões econômicas e financeiras, tendo em vista que esta funcionalidade contábil pode contribuir de forma significativa para o crescimento organizacional. Além disso, é importante para o aperfeiçoamento do conhecimento acadêmico sobre o tema e para colaborar com os materiais científicos que abordam a análise de balanços como ferramenta de gestão e controle financeiro.

A metodologia básica da monografia é o estudo de caso, que será aplicado na empresa L B de Lima Sport Eireli, analisando o seu balanço patrimonial aplicando índices financeiros, também o estudo bibliográfico do tema com um caráter exploratório científico e documental, já que estarão sendo utilizados alguns documentos contábeis da empresa. Além disso, outro fator importante é a aplicação de questionário para obter informações mais específicas sobre a utilização da análise de balanço.

A extensão bibliográfica utilizada, baseia-se principalmente em autores característicos do ramo contábil e com larga experiência na confecção de temas científico da área. Como Marion (2012); Sá (2010); Neto (2012); Ferrari (2012) e vários outros autores conhecidos no meio científico contábil.

A estrutura da presente monografia é composta por 5 capítulos, sendo que o primeiro é a introdução onde é apresentado os principais elementos estruturais que fazem parte do trabalho, em seguida tem-se o referencial teórico, que aborda basicamente toda a parte de pesquisa bibliográfica sobre os assuntos relativos ao tema. Por fim, a metodologia, composta pela descrição dos meios utilizados para a composição do trabalho em apressado, a análise científica e ponderação crítica dos dados produzidos pelos questionamentos aplicados e as referências bibliográficas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A CONTABILIDADE

A Contabilidade tem seu surgimento em uma data incerta, alguns historiadores afirmam que seu surgimento se deu no final do século XV, a partir do método das partidas dobradas porém, seus indícios são evidentes desde os primeiros registros de vida humana na terra, segundo o pensamento de Ludícibus e Marion (2007), a contabilidade exerce sua função já nos primórdios da civilização, o método das partidas dobradas configura uma formalização da contabilidade, trazendo de forma oficial a técnica de registro de informações patrimoniais.

Portanto o método configura o princípio de interação entre as contas pertencentes à origem e aplicação dos recursos da empresa de forma científica. Este método foi publicado pela primeira vez pelo frade franciscano Luca Paccioli, por meio de uma literatura com temas geométricos e aritméticos, publicado em 1494. Conforme Ludícibus e Marion (2007 p. 34), esta publicação “foi a primeira literatura contábil relevante, consolidando o método das partidas dobradas, expressando a causa efeito do fenômeno patrimonial”. Assim sendo, a contabilidade veio deste então se tornando uma ferramenta de controles e registro numéricos utilizada em todo o mundo.

A contabilidade pode ser entendida de várias formas com conceitos diferentes, variando conforme o pensamento de quem está explicando.

A contabilidade é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômicas-administrativa. Seu objeto principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações. Para compreender o conceito de contabilidade, é preciso saber o que é patrimônio e o que é entidade. (RIBEIRO, 2013 p. 02)

Conforme ver-se na abordagem do autor, a Contabilidade pode ser entendida como uma ferramenta muito importante para a controladoria dos bens empresaria ou de pessoas físicas, que neste caso são formados pelos bens ativos e passivos da empresa, onde ambos formam o patrimônio. Desta forma a mesma tem se tornado uma ferramenta indispensável na vida das empresas.

Ainda seguindo o raciocínio do autor, o objetivo da contabilidade é nada mais que proporcionar as formas de estudar a companhia, bem como fornece os meios corretos para a administração poder controlar e tomar as decisões corretas após os resultados vindouros de todo este processo que é alcançar o saldo positivo ou negativo ao fim do exercício. Bem próximo disso temos como principal fim da contabilidade o fornecimento do conhecimento econômico e financeiro relativos ao patrimônio, possibilitando maior clareza quanto às tomadas de decisões dos proprietários.

Como podemos perceber, os meios contábeis estão inseridos em todas as áreas da administração da empresa, seja ela econômica, pessoal, fiscal; sempre haverá a necessidade da presença da contabilidade, desta forma, Ribeiro (2013) destaca que as bases de controle das informações financeiras das mais diversas instituições são passíveis da contabilidade. Com isso, veremos aonde e como atua a contabilidade segundo sua aplicabilidade ilustrada no quando a seguir:

#### QUADRO 01: Aplicação da Contabilidade

##### CAMPO DE APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE

| Entidades publicas                  | <b>União, Estados e Municípios.</b>                                                                                                                                |
|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Entidades econômico-administrativas | Organizações que reúnem os seguintes elementos: pessoas, patrimônio, titular, ações administrativas. Estas entidades são também conhecidas de Aziendas econômicas. |
| Instituições                        | São entidades com finalidades sócias ou socioeconômicas, como por, exemplo associações esportivas, hospitais beneficentes, instituições religiosas entre outras.   |
|                                     |                                                                                                                                                                    |

|          |                                                                                                          |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Empresas | Empresas são as entidades que tem como finalidade obter lucros e podem ser públicas, privadas ou mistas. |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|

FONTE: Adaptado de Ribeiro, 2013 p. 04.

## 2.2 ANÁLISE DE BALANÇOS

A análise das peças contábeis financeiras se configura como um importante instrumento de mensuração das atividades exercidas por determinada entidade, além de demonstrar vasta utilidade para o processo de execução das projeções de gerenciamento dos seus processos laborais. Para Ribeiro (2013), trata-se de um exame das informações provenientes das demonstrações contábeis. Segundo o pensamento do autor é uma ferramenta de caráter analítico e estratégico.

Conforme expressa Cruz, (2012 apud LUDICIBUS, 2019 p. 20) a análise das demonstrações contábeis “é a arte de saber extrair relações uteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais de suas extensões e detalhamentos se for o caso”. O que o autor está querendo dizer em sua conceituação é que através da análise de balanços é possível se obter informações que podem colaborar com a gestão da empresa, no sentido de fornecer elementos relevantes à ascensão econômica no mercado a qual está inserida.

Portanto esses elementos como especifica em sua visão são extraídos ou retirados de algumas peças contábeis que traduzem as principais informações econômico-financeiras da empresa durante determinado período. Desses meios obtidos, são utilizadas tanto as demonstrações que são normais e fazem parte do cotidiano da empresa, como, relatório que são deles derivados, relativo a informações mais específicas das finanças da entidade.

Através das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, podem ser extraídas informações a respeito de sua posição econômica e financeira. Por exemplo, um analista pode obter conclusões sobre a atratividade de investir em ações de

determinada companhia; se um crédito solicitado merece ou não ser atendido; se a capacidade de pagamento (liquidez) encontra-se numa situação de equilíbrio ou insolvência; se a atividade operacional da empresa oferece uma rentabilidade que satisfaz a expectativa dos proprietários de capital; e assim por diante. (NETO, 2012 p. 43)

Como já comentado na explicação anterior, as demonstrações contábeis oferecem um leque de informações capazes de ajudar a gestão de uma organização a encontrar um direcionamento para o seu negócio. Conforme explica o autor há varias situações pertinentes que podem ser evidenciadas por uma simples análise das informações geradas pela contabilidade sobre determinada empresa, situações essas, vitais para que haja o mínimo de conhecimento do rumo que a empresa está tomando, ou ainda, decidir qual o melhor caminho a ser seguido, que possa ser capaz de ajudar a empresa a perdurar no mercado.

Ainda em consonância com o autor, quando se trata de fatores econômicos de determinada entidade é sempre prudente estar a par de todas as possíveis dificuldades e alavancas que serão encontradas durante suas operações, isso é possível com a análise das informações contábeis da empresa. Através deste trabalho é possível entender o que a empresa pode ou não fazer com seus recursos, quais devem ser suas prioridades e por onde começar a ajustar suas finanças, caso a empresa esteja com dificuldades financeiras.

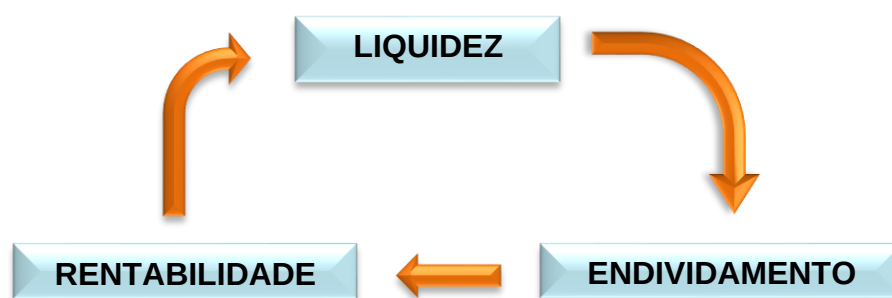
A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis, fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa. (NETO, 2012 p. 43)

Na perspectiva representada pelo autor, a análise das demonstrações contábeis nos leva a obter dados referentes a inúmeras situações recorrentes dentro da empresa em termos financeiros, que tenham ocorrido em períodos passados ou mesmo que ainda aqueles que porventura possam vir a ser efetivado pela empresa, se tratarmos algumas informações de estratégia como base para projeções futuras, o que nos dias atuais é muito importante, já que o nosso sistema globalizado estabelece ferrenha concorrência e se a empresa não

se atentar a estes elementos financeiros pode não conseguir manter uma vida sustentável financeiramente.

Primeiramente, precisamos entender de que forma podemos chegar a estas informações e como. Para Marion, (2012 p. 1) “só teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio de três pontos fundamentais de análise: Liquidez, Rentabilidade e Endividamento”. Pelo que descreve Marion, estes três indicadores são básicos para o entendimento da posição financeira e econômica de uma empresa, tratando essa ferramenta como um instrumento necessário dentro das empresas que buscam informações referentes à suas finanças.

Figura 01: Tripé da análise



Fonte: adaptado de Marion, 2012 p. 01

Na visão expressada pelo autor, esses elementos são extremamente importantes para decifrar-se como se encontra a saúde financeira, econômica e a estrutura de capital da entidade. Com a mensuração dessas informações constante no tripé, tem-se a base da estrutura de uma organização, isso indica quais as situações serão preferencialmente observadas na análise.

Conforme a apresentação do tripé de análise apresentada pelo autor pode-se observar que na verdade eles formam um ciclo estrutural da organização, onde cada peça tem sua participação individual, porem se complementam para formar a base de todo seu processo funcional. Mais a frente será possível entender um pouco mais sobre esses elementos qual a participação individual e isolada na análise das demonstrações contábeis, neste caso o balanço patrimonial.

### 2.3 O BALANÇO PATRIMONIAL

Uma das peças mais importantes do elenco de demonstrações contábeis é o balanço patrimonial, isso é o que pensa Iudícibus e Marion (2013 p. 185), para os autores o balanço patrimonial “é a peça contábil que retrata a posição das contas de uma entidade após todos os lançamentos das operações de um período terem sido feitos”. Conforme eles explicam, através dele podemos verificar o andamento das principais bases de mantimento financeiro da empresa, nesse sentido, tem-se também esta demonstração, como o principal elemento de análise das mutações ocorridas no âmbito econômico e financeiro da organização, portanto será o objeto de estudo deste trabalho, com o intuito de se atestar como se encontra a saúde financeira da empresa, L B de Lima sport Eireli que é a empresa sedente desta monografia.

O ativo tem sido definido de varias maneiras sendo a mais tradicional a do tipo “...ativo é o conjunto de bens e direitos a disposição da administração...” ou variantes como “... ativos são os meios conferidos a administração para gerir a entidade...” e parecidas (IUDÍCIBUS; MARION, 2007 p. 143)

Desta forma, pelo descrito do autor o ativo é entendido pela grande massa científica, como as aplicações da empresa, ou seja, aloca as contas em débito de curta liquidez a um bem permanente, ou imobilizado, representando o que a entidade possui em benefício financeiro, isso claro dependendo do bem. Destacando ainda também, seu constante contato com a gestão financeira da empresa. Em seguida, o balanço patrimonial é constituído também pelo grupo do passivo.

“Uma característica essencial de uma exigibilidade é que uma empresa tem uma obrigação no momento da avaliação” (IUDÍCIBUS; MARION, 2007 p. 143). O autor pondera que o passivo (exigibilidade) se configura as origens das obrigações financeiras da empresa, como fornecedores, impostos, funcionários e demais obrigações. Assim sendo passivo é refletido naquilo que é essencial para empresa se manter, independente do seu campo de atuação, a origem trata-se fonte necessárias pra que as atividades operacionais sejam exercidas.

Mesmo assim, apesar de opostos esses grupos macros possuem semelhança em sua estruturação, tanto o ativo quanto o passivo estão

subdivididos em subgrupos de curto e longo prazo e dentro desses subgrupos encontram-se as contas que fazem sentido a eles. Conforme o dispositivo legal do art. 178 da Lei nº 6.404/1976, nessa subdivisão é representado os grupos de circulante e não circulante, por exemplo, o Ativo ou passivo circulante irão ser registradas as contas conforme seu grau de liquidez, o que pode ser entendido como um período, ou mesmo diário, à regra essas contas não podem ser realizadas ou exigidas por um período maior que um ano.

Conforme Ribeiro (2014 p. 297) “o balanço patrimonial é a demonstração que evidencia, resumidamente, o patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente.” Sendo assim, a partir dessas informações pode-se ter uma base de como a análise do balanço patrimonial será realizada, tendo o conhecimento básico de sua estrutura, não será difícil identificar as nomenclaturas presentes nas formulas dos indicadores, que fazem referencia a alguns elementos presentes no balanço patrimonial.

O Balanço a seguir está representado ilustra a estrutura básica do balanço patrimonial e suas principais contas, contendo, portanto os principais elementos necessários para uma análise fidedigna. No decorrer da análise, ponto a ponto será explicado como se sucedeu a aplicação dos índices e o que significa para a empresa os seus resultados.

Acompanhe o modelo de balanço patrimonial com seus grupos e subgrupos e a estruturação padrão desde demonstrativo:

## QUADRO 02: O Balanço Patrimonial e sua estrutura.

| <b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>      |                       |                               |                       |
|---------------------------------|-----------------------|-------------------------------|-----------------------|
| <b>ATIVO</b>                    |                       | <b>PASSIVO</b>                |                       |
| <b>CIRCULANTE</b>               | <b>R\$ 74.450,00</b>  | <b>CIRCULANTE</b>             | <b>R\$ 120.090,00</b> |
| Caixa                           | R\$ 4.250,00          | Aluguel                       | R\$ 12.350,00         |
| Bancos                          | R\$ 32.000,00         | Impostos                      | R\$ 3.000,00          |
| Aplicações Financeiras          | R\$ 1.500,00          | Fornecedores                  | R\$ 69.500,00         |
| Contas a Receber                | R\$ 2.350,00          | Salários                      | R\$ 35.240,00         |
| Estoques                        | R\$ 56.350,00         |                               |                       |
| Provisão p/ dev. Duvidosos      | -R\$ 10.000,00        |                               |                       |
| <b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b> | <b>R\$ 15.500,00</b>  | <b>EXIGIVEL A LONGO PRAZO</b> | <b>R\$ 98.610,00</b>  |
| Contas a Receber 360 d.d.       | R\$ 15.500,00         | Empréstimos a pagar 360 d.d.  | R\$ 55.160,00         |
|                                 |                       | Financiamentos a pagar        | R\$ 43.450,00         |
| <b>IMOBILIZADO</b>              | <b>R\$ 142.500,00</b> |                               |                       |
| Moveis e Utensílios             | R\$ 12.500,00         |                               |                       |
| Veículos                        | R\$ 50.000,00         |                               |                       |
| Imóveis                         | R\$ 80.000,00         |                               |                       |
| <b>INTANGIVEL</b>               | <b>R\$ 50.000,00</b>  | <b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>     | <b>R\$ 63.750,00</b>  |
| Marcas e Patentes               | R\$ 50.000,00         | Capital Social                | R\$ 49.500,00         |
|                                 |                       | Rerva de Capital              | R\$ 13.000,00         |
|                                 |                       | Lucros                        | R\$ 14.250,00         |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>           | <b>R\$ 282.450,00</b> | <b>TOTAL DO PASSIVO</b>       | <b>R\$ 282.450,00</b> |

FONTE: Adptado de L B de Lima Sport Eireli, 2020.

Como é possível observar a estrutura do balanço patrimonial aloca de forma ordenada todas as contas referentes ao plano de contas da empresa e descreve detalhadamente o que essas contas representam dentro da estrutura financeira da organização, conforme o art. 178 da Lei nº 6.404/1976, “as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registem, de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira”.

### 2.3.1 Os grupos do balanço patrimonial

Conforme já foi mencionado, o balanço patrimonial é elaborado com base em uma estrutura padrão que estabelece como e de que forma as contas patrimoniais serão classificadas, pois bem, Junior e Begalli (2002), descrevem que “o objetivo básico do balanço é apresentar o patrimônio da entidade, isto é, seus ativos e passivos em determinado momento”. Desta forma, os autores apresentam os dois grupos presentes no balanço como sendo os principais elementos de registro das contas, portanto é necessário se entender um pouco mais sobre estes elementos estruturais financeiros para se entender como cada um irá ser disposto na análise dos índices.

Os ativos são recursos da empresa mantidos na expectativa que possam gerar benefícios econômicos futuros aos investidores. Na estrutura de balanço, o ativo pode ser classificado em grades grupos de contas, os quais são apresentados em ordem decrescente de grau de liquidez (NETO, 1012 p. 61)

Portanto como explicado, o ativo é o grupo do balanço reconhecido como as aplicações da empresa, ou seja, nele são alocadas as contas que representam valores que são benéficos às operações da empresa, como o próprio nome já especifica é um ativo, portanto, são valores que servem para manter as obrigações da empresa e a partir da confrontação com as despesas, gerar lucro ou prejuízo aos sócios.

O autor ainda comentou algo interessante, que será base para um dos principais índices da análise do balanço, é que de acordo com a estrutura do demonstrativo, as contas devem obedecer a ordem de liquidez, sendo assim, as contas com maior capacidade de serem transformadas em dinheiro em curto prazo, serão alocadas primeiro e assim sucessivamente.

O passivo representa as obrigações da empresa para com terceiros, ou seja, fornecedores, empregados, governo, instituições financeiras e também para com os proprietários. No passivo, estão explicada as fontes de recursos financeiros da empresa. Os recursos provenientes de capital próprio, isto é dos proprietários e os recursos provenientes do capital de terceiros (JUNIOR; BEGALLI, 2002 p. 167).

Diferentemente do ativo, mas com relação direta com ele, os autores destacam o outro grupo do balanço patrimonial, o passivo, que representa os compromissos da empresa com seus credores, obrigações adquiridas para manutenção das atividades laborais e remuneração do sócios investidores. Esse grupo é entendido como a origem, pois são a partir dos passivos tomados que a empresa mantém seu funcionamento e, além disso, gera a necessidade do uso das aplicações (ATIVO), para fazer frente às estas despesas.

## 2.4 ANÁLISE PELOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Basicamente, quando tratamos de liquidez somos induzidos a pensar que é algo que acontece de imediato, na contabilidade podemos classificar como um débito de curto prazo. Pois bem, para Sá (2010 p. 89) a liquidez “é a função que os meios patrimoniais exercem para suprir as necessidades de pagamento”. Portanto podemos entender que, a liquidez de uma empresa configura sua capacidade conforme sua disponibilidade para confrontar as despesas contraídas, ou seja, recursos que possam ser usados em curto prazo para honrar compromissos de curto prazo.

A análise de liquidez tem o objetivo de avaliar a capacidade de financiamento da empresa em relação a suas exigibilidades. As análises internas de liquidez constituem-se um dos mais valiosos instrumentos de controle financeiro, especialmente quando realizada em períodos curtos (semanais, quinzenais, mensais). (BRAGA, 2006 p. 154)

O autor dispõe que o processo de análise de liquidez está concentrado na abordagem dos elementos patrimoniais de curto prazo e que ao objetivo da mesma, é poder garantir a medição da habilidade de uma organização de gerenciar seus ativos em curto prazo com o intuito de confrontar esses recursos com a origem de suas aplicações relativas ao grupo pertencente a passivo imediato. Ainda, é apresentada uma abordagem da importância que os índices gerados por essa análise tem quando aplicada em um curto período de tempo.

Quadro 03: Principais índices de liquidez

| ÍNDICE                   | DESCRIÇÃO                                                                                                                            |
|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Liquidez Imediata</b> | Porcentagem das dividas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente                                                 |
| <b>Liquidez corrente</b> | Indica o que existe de ativo circulante para cada 1 real de divida a curto prazo                                                     |
| <b>Liquidez Seca</b>     | Pagamento a curto pra sem apenas com a utilização das contas disponível e valores a receber                                          |
| <b>Liquidez Geral</b>    | Revela a liquidez tanto a curto quanto a longo prazo. De cada 1 real que a empresa tem de dívida quando existe de direitos e haveres |

FONTE: Adaptado de NETO, 2012

“Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos” (NETO, 2012 p. 176). Portanto, ao tratar-se de capacidade de pagamento no contexto empresarial, podemos identifica-la como um termo mais amplo, abrangendo também compromissos de longo e médio prazo, mas quando há o envolvimento da liquidez somos remetidos ao fato de que as transações referidas serão abordadas dentro de um parâmetro de contas referentes aos ativos e passivos que requerem uma liquidação em tempo hábil, com realização que não ultrapassem o período de um ano.

A análise de liquidez, portanto, é medida através de índices que utilizam as contas do ativo circulante para representarem uma visão bastante clara e fidedigna da situação financeira da empresa, sendo que cada índice visa apresentar uma visão diferente de como se comporta as finanças da organização em determinado período.

Conforme o pensamento de Cruz, (2012, p. 12) “os índices de Liquidez demonstram o grau de solvência de uma empresa, ou seja, se ela possui solidez financeira para o pagamento de seus compromissos”. Acompanhando o raciocínio dos demais autores, tem-se novamente um pensamento voltado a

fatores de representatividade da capacidade financeira da empresa, porem, na conceituação é possível observar que se faz um contraponto com posição financeira da entidade no mercado, ou seja, a continuidade de suas atividades dependendo de como andam sua capacidade liquida.

Pode-se assimilar que se a empresa não pode pagar suas contas em curto prazo sua solvência está comprometida, podendo conduzi-la a falência por não conseguir se manter, processo que pode ser observado nos resultados obtido pelos índices a seguir:

#### **2.4.1 Liquidez imediata ou disponibilidade**

No ativo da empresa existem algumas subclassificações que permitem um olhar mais clinico em situações mais isoladas referentes a situação financeira da empresa, nesse sentido, quando mencionamos a liquidez imediata, tem-se como base, contas que possuem disponibilidade imediata. Conforme descreve Braga, (2006) o índice de liquidez visa verificar quanto a empresa dispõe em contas como banco e caixa, (que podem ser convertidas em dinheiro de forma instantânea), para fazer face a seus compromissos disponíveis no passivo circulante.

Dentro do mesmo raciocínio Marion, (2012) conceitua a liquidez imediata no sentido de capacidade de pagamento imediato por parte da empresa de dívidas que tenham vencimento imediato, ou seja, o autor refere-se ao dinheiro em caixa e banco disponíveis e se esses valores cobrem o que há de crédito a curto prazo. Conforme os resultados apresentados pelo cálculo desse índice são possíveis interpretar de forma categórica se a empresa possui capacidade adequada de se manter financeiramente em períodos curtos.

Desta forma o autor destaca que, manter a saúde financeira a curto prazo é vital para que a empresa consiga manter em funcionamento suas atividades operacionais, sendo assim, o processo de analítico da liquidez imediata é uma ferramenta importante de mensuração de riscos e pode beneficiar e auxiliar de varias formas a gestão empresarial. Observe a estrutura da formula base para o calculo deste índice.

|                  |                                                                        |
|------------------|------------------------------------------------------------------------|
| <b>Fórmula =</b> | <b>Liquidez Imediata (LI): <u>Disponível</u></b><br>Passivo Circulante |
|------------------|------------------------------------------------------------------------|

FONTE: adaptado de NETO, 2012

Conforme é possível observar na fórmula base para o cálculo da liquidez imediata e nos elementos que a compõem, a confrontação do passivo se dá através do há de mais imediato na composição patrimonial da empresa, tem-se, portanto o envolvimento de contas que possam ser rapidamente convertidas em valores pecuniários, como é o caso do caixa e da disponibilidade na conta banco da entidade. “Esse quociente medem a proporção de numerários que devem ser mantida pela empresa (Caixa e Bancos).” (BRAGA, 2006 p. 155)

Desta forma, o autor afirma que, como visa evidenciar essa análise, é obtido o resultado de como se porta o disponível imediato da empresa frente seus compromissos presente em todo seu passivo circulante. Em seguida, entenderemos outra situação que desta vez visa demonstrar uma operação usando apenas os circulantes do balanço.

#### **2.4.2 Índice de Liquidez corrente**

A maioria das transações efetuadas pela empresa no decorrer de suas atividades ocorrem no âmbito do ativo e passivo circulante, já que nessas esferas patrimoniais se encontram as principais contas relativas às ações de curto prazo realizada em suas operações financeiras e patrimoniais, como pagamento de funcionários, caixa, estoques, pagamento de impostos, fornecedores, etc. Conforme descreve Neto, (2012 p. 177), “quanto maior a liquidez corrente, mas alta se apresenta a capacidade de a empresa financiar suas necessidades de capital de giro”.

A partir desse comentário do autor, já podemos deduzir que informações referentes a esses elementos patrimoniais é extremamente útil para condução das atividades da empresa. Para isso, a contabilidade disponibiliza uma

feramente que prover informações mais genéricas do que ocorre financeiramente nos atos e fatos entre o passivo e ativo de curto prazo e se caso a empresa possui solvência ou insolvências em suas operações. Isto ocorre por meio da análise do índice de liquidez corrente.

No que se refere à conceituação teórica deste índice, Cruz (2012 p. 63), diz que “analisa as condições de solvência da empresa no curto prazo, comparando os valores a serem recebidos até o final do próximo exercício com os valores a serem pagos neste mesmo período”. Portanto, trata-se de uma confrontação direta do ativo e passivo circulante, sem o envolvimento de contas a logo prazo que ultrapassem um período. Além disso, é possível avaliar como está se portando o ativo de curto prazo com o endividamento da empresa, se seu montante é suficiente para manter as origens de mesma classificação.

Este índice indica quantos reais à empresa dispõe de ativos conversíveis imediatamente em dinheiro para honrar com as suas obrigações em curto prazo, podemos destacar que os índices de liquidez só utilizam recursos de curto prazo para que o resultado aconteça rapidamente, assim esperando um desempenho sempre superior a 1 (um) para que a empresa possa honrar com seus compromissos com folga no disponível. (MORAIS; GUARDA; FRANÇA, p. 09)

Nos termos desta análise o escritor descreve através dela verifica-se se para o meu passivo há um ativo suficiente para não deixar desassistidos os compromissos da empresa, de forma prática mede quanto há no ativo para cada 1,00 real de dívida do passivo e conforme o resultado demonstra informações sobre a perduração ou não desta empresa no mercado a qual está inserida. Conforme esses valores resultantes, teremos uma interpretação financeira sobre como anda o custeio de origens entre os circulantes do balanço.

Para calcular-se o indicador de liquidez corrente é necessário o uso da seguinte fórmula:

|                  |                                                                                            |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Fórmula =</b> | <b>Liquidez Corrente (LC):</b> $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$ |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|

FONTE: adaptado de NETO, 2012

Como é possível observar, a liquidez corrente visa confrontar de forma direta o ativo e o passivo conforme a expressão teoria do autor, onde através da divisão é possível se obter um numerário que irá definir como anda o ativo mediante sua distribuição com os valores do passivo circulante.

Se o empreendedor tomar por base informações valiosas como as geradas por este índice, certamente, poderá ter mais facilidade em projetar o que pode ser efetuado com o que ele dispõe nesses dois elementos do balanço patrimonial. Novas aplicações ou moderação nas na geração de obrigações são parâmetros que podem surgir a partir dos resultados obtidos.

### 2.4.3 Índice de Liquidez Seca

Geralmente em empresas que trabalham com a atividade de comércio, o volume referente ao estoque da entidade é grande e representa participação significativa no ativo circulante, porém, essa mercadoria não possui uma previsão concreta de transformação em dinheiro, portanto é uma índice que procura medir o potencial que a empresa detém quanto a seus compromissos, fazendo uso de todo o ativo circulante, mas suprimindo os valores referentes ao estoque da entidade.

O quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber. (NETO, 2012 p. 177)

Desta forma, quando submetemos as empresa a análise de liquidez seca, tem-se a exclusão da conta estoque da análise e usam-se apenas aquelas contas que fazem parte das disponibilidades da empresa, os valores a serem recebidos e demais contas referentes ao ativo circulante. Assim, há uma visão de como a empresa se comportaria financeiramente sem a presença das suas disponibilidades em estoque. Obviamente que dependendo da atividade da empresa a supressão do estoque pode causar impactos significativos na capacidade dela manter o pagamento do seu passivo em uma zona confortável, ou mesmo não haver grandes mudanças no resultado de sua capacidade.

Neste sentido partilhando do mesmo pensamento Cruz, (2012 p. 63) diz que “esse índice verifica se a empresas pode honrar seus compromissos excluindo seus estoques, ou seja, buscar mostrar se poderá “sobreviver” caso sua mercadoria seja de baixa rotatividade”. Reafirmando o contexto básico ressaltado pelos demais pensadores contábeis, observa-se aqui, uma visão que relaciona o índice de liquidez seca a possibilidade de uma empresa sem o uso de seus estoques suprir todas as obrigações contraídas para manutenção das atividades empresariais.

Ressalta ainda que o índice em apresso, pode verificar se há em termos financeiros a chance de a empresa perdurar no mercado apenas usando a disponibilidade patrimonial da organização e demais contas a receber. Por isso trata-se de um índice importante para a abordagem de situações em que a empresa é muito dependente do estoque, pois se levarmos em conta a demora na possível baixa dessa mercadoria, há um grande risco da empresa atrasar em seus compromissos no passivo e além de contrair dividas para lhes honrar engessar seus resultados financeiros positivos entrando, portanto, em um estado de insolvência. Acompanhe a fórmula de obtenção do índice.

|                  |                                                                                                         |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Fórmula =</b> | <b>Liquidez Seca (LS):</b> $\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$ |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|

A fórmula apresentada retrata exatamente aquilo que já foi discutido dentro do pensamento dos autores já mencionados, primeiramente, tem-se uma supressão dos valores referentes ao que há no estoque da empresa das demais contas representativas do ativo circulante e em seguida a divisão do resultado pelas origens do passivo circulante. Caso a empresa não tenha bons resultado quanto a avaliação de sua capacidade de pagamento sem a consideração do estoque, é importante que seja revisto se realmente é necessário manter um alto volume em seu inventário.

#### **2.4.4 Índice de liquidez Geral**

Dentre as muitas conceituações sobre a liquidez geral, Neto (2012) a descreve como um índice voltado a apresentar não só uma visão sobre a condição financeira a curto prazo, mas ainda a médio e longo prazo, portanto, trata-se de um indicador mais abrangente e com caráter estratégico para as empresas. No indicador referido serão englobados tanto o ativo e passivo circulante, como também, o realizável e exigível a longo prazo o que demonstra que ele irá trabalhar com elementos mais completos e que não podem ser visto como uteis de maneira imediata.

No que se refere a liquidez geral, Marion (2012 p. 01) fala que o índice “Mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando com tudo que já assumiu como dívida (a curto e longo prazo)”. Portanto não se trata de uma análise de alta liquidez, já que sua demonstração não reflete a realidade da empresa a curto prazo apenas e sim envolve quase que totalmente a estrutura do balanço patrimonial o que é mais recomendado para precaver a empresa de possíveis cenários futuros.

Este índice indica a ampla condição de quitação de dívidas de curto e longo prazo. Deve ser avaliado com cuidado, pois a comparação de dívidas a longo prazo de grandes valores com valores a receber de curto prazo, poderá levar a interpretações distorcidas e que, portanto, não reflitam a realidade da empresa. Dentro de uma análise mais simples, considera-se bom se for acima de um, significando dizer que a empresa tem mais recursos a receber que a pagar, dentro do circulante (curto prazo) e do não circulante (longo prazo). (CRUZ, 2012 p. 62)

Não obstante das demais afirmações já antes apresentadas, o autor descreve o indicador como um instrumento que retrata dentro de um curto e longo período, ou seja, por mais de um exercício ou não, a aptidão do ativo, entendendo que este se refere aos recebimentos do ativo circulante e realizável a um período superior a um ano, perante as obrigações que possuem prazo de liquidação superior ou não a um ano, passivo circulante e obrigações que se estendem por mais de um ano, ou seja, as de longo prazo da empresa.

O autor retrata que por não se tratar apenas de contas alocadas no mesmo grupo de contas dentro do balanço patrimonial, é necessário na hora da análise dos resultados obtidos, considerar que os dados produzidos pelo indicador de liquidez geral, podem não refletir fidedignamente a situação real da empresa quanto a confrontação do ativo e passivo. Isto porque comparar recebíveis a curto prazo com valores a pagar realizáveis após um ano pode gerar a interpretação de que os valores do ativo já estarão comprometidos com outras obrigações com pagamento a curto prazo.

|                  |                                                                                                                   |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Fórmula =</b> | <b>Liquidez Geral (LG):</b> $\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{RLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{ELP}}$ |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

FONTE: adaptado de NETO, 2012

Portanto como já descrito, a liquidez geral vai alocar o ativo circulante junto ao realizável a longo prazo da empresa e esta soma será dividida pela adição do passivo circulante e exigível a longo prazo, não considerando o patrimônio líquido, que é usual em outro tipo de análise. O resultado deste calcula irá representar basicamente, se por longos períodos o que a empresa dispõe atualmente em seu balanço patrimonial é capaz de manter o funcionamento saldável da empresa futuramente.

## 2.5 INDICES DE ENDIVIDAMENTO

É sempre interessante que as empresas avaliem como andam seus compromissos com terceiros, já que estes recursos deveram ser em algum momento ressarcido a quem possui o devido crédito na entidade. Com o intuito de agregar informações de como procedem os indicadores da empresa quanto a comprometimento com outros capitais, a contabilidade analisa através do índice de endividamento essas situações. Desta forma Junior e Begali, (2002, p. 237) afirma que este índice “é o nível de participação de capital de terceiros nas atividades da empresa.”

Tem por objetivo avaliar, sobretudo, o grau de dependência da empresa em relação aos capitais de terceiros, através da medição da relação entre capitais próprios (patrimônio líquido), capitais de terceiros (passivo exigível) e capitais aplicados (ativo). Em outras palavras, tais quocientes revelam a política de obtenção de recursos da empresa. (FERRARI 2012 p. 73)

Em relação aos índices de endividamento, o escritor descreve que, podemos correlacioná-lo a obtenção de dados mais técnicos e específicos sobre o uso do capital de terceiros, para manutenção das atividades relacionadas à operacionalização da empresa. Conforme descrito pelo autor o índice é usual em casos de avaliação de participação dos capitais envolvidos no balanço patrimonial, bem como a forma de aferição de investimento executado pela empresa.

O autor ressalta que em alguns casos é necessário que capitais de terceiros sejam elevados em determinadas organização, isso é claro irá depender de sua atividade e seu enquadramento tributário e sua natureza jurídica, porém de forma geral, é muito mais seguro para empresa manter-se em suas operações com o máximo de recursos próprios possíveis, pois são valores que podem ser recuperados, enquanto o capital de terceiros precisaram ser direcionados a outrem.

O que essencialmente é demonstrado pelo índice de endividamento é a quantidade de investimentos efetuados através do capital próprio da organização e do quanto isso representa frente ao que está sendo utilizado de capital de terceiros, nesse sentido, Iudícibus (2010 p. 34) levanta a ideia de que os índices

“relacionam as fontes de fundo entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros”. Neste caso, tenta-se medir o quão dependente a empresa está de recursos externos.

A realização destes cálculos é representada em três tipos de observações diferentes, e ainda que possuam uma mesma finalidade geral, são efetuadas com elementos diferentes do balanço patrimonial, visando demonstrar como as relações de capitais estão distribuídas e o que cada um representa em relação ao outro. Sendo, a Participação do Capital de Terceiros (PCT), Composição de Endividamento (CE) e o Endividamento geral. Vamos está conhecendo detalhadamente como cada um destes indicadores atuam e quais suas finalidades demonstrativas.

Indicam o nível de participação do capital de terceiros na atividade da empresa. Quanto maior for a participação de capital de terceiros maior o grau de endividamento. Os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões de financeira, em termos de obtenção e aplicação de recursos. Esse índice visa analisar a estratégia da empresa para captação de recursos e alguns de seus direcionamentos. (JUNIOR; BEGALLI. 2009 p. 254)

Deste modo, podemos dizer que o que na verdade os índices de endividamento pretendem evidenciar, é o quão a empresa está endividada e aonde se concentra este endividamento, verificando também, quais os meios de obtenção e desses recursos. É possível perceber através deste índice qual a estratégia da entidade para auferir recursos além de demonstrar até que momento isto é saudável para empresa, ou seja, não afeta a manutenção de suas atividades.

### **2.5.1 Participação do capital de terceiros**

Em uma confrontação direta entre os o capital próprio e o de terceiros, este quociente conforme descreve Ferrari (2012 p. 123), “visa avaliar a participação do capital de terceiros (passivo exigível) em relação ao capital próprio (patrimônio líquido)”. Então, será evidenciado a partir desta análise o que representa o capital da empresa em relação a outros capitais, proveniente de

investimentos que não são propriamente da entidade e ainda estabelece a relação entre eles. Este índice possui base na formula a seguir.

|                  |                                                                                                                                              |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Formula =</b> | <b>PCT:</b> $\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio líquido}}$ ou $\frac{\text{Passivo circulante + ELP}}{\text{Patrimônio líquido}}$ |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

FONTE: adaptado de NETO, 2012

Como podemos observar através da formula apresentada, esse índice faz uso de todo o passivo, efetuando uma soma entre o passivo rotativo e o exigível a longo prazo, o que obviamente irá representar o capital pertencente a terceiros já os dois grupos tem origem na criação de obrigações para a entidade, dividido pelos totais do patrimônio líquido, que compreende o capital próprio da empresa, composto pelo seu capital social, lucros, etc.

Esta comparação mostra a relação entre o capital de terceiros (passivo circulante e exigível a longo prazo) e o capital próprio (patrimônio líquido). É bastante significativa, pois evidencia se os capitais de terceiros envolvidos no giro dos negócios da empresa superam ou não os capitais próprios. Quando este quociente for superior a 100%, ficará evidenciado que a empresa utiliza mais capitais de terceiros que capitais próprios, o que pode ser considerado anormal e inconveniente, não só para a próprio empresa, por isso pode apresentar situação de difícil solvência, como também para os credores, pois suas garantias são reduzidas. (FRANCO, 2010 p. 153)

Além de ressaltar a questão da relação pertinente a confrontação dos capitais próprios com o de terceiros, o autor levanta algumas questões interessantes de serem discutidas quanto a forma como a empresa busca recursos, ou qual a forma mais utilizada pela empresa para alocação de investimentos em suas operações. Veja bem, pode-se perceber que a situação torna-se prejudicial tanto para a empresa quanto para se torna um credor da mesma.

Sendo assim, um cenário em que empresa é quase que totalmente depende de recursos advindos da geração de endividamento, cria-se uma duvida sobre se seus recursos próprios são suficientes para quitar essas

obrigações, ou pior, se a empresa não possuir uma reserva para eventuais problemas seu capital próprio pode ser todo comprometido, afetando a perduração da empresa no mercado e suas operações em curto prazo.

Nesse caso, torna-se importante a empresa avaliar se há realmente a necessidade da criação de um crédito, pois se atentar para situações de exagero de capital de terceiros pode ajudar a empresa a se planejar para não se endividar além de sua capacidade de capital, como bem evidenciado pelo autor, o excesso de dívidas seria uma situação desagradável e de alto risco as atividades da empresa.

Conforme descreve Matarazzo (2010), há uma dúvida que se tenta responder sobre o endividamento ideal para uma empresa, ou seja, qual seria o teto de contração de obrigações com terceiros ou mesmo uma média de quanto ela deveria adquirir de obrigações para custear sua operação final e não ser prejudicada por isso. No que tange a afirmativa, é muito importante que as empresas busquem fazer este mapeamento do que realmente é necessário para a efetivação da atividade da entidade, pois isto, pode isentar a empresas de contraírem dívidas desnecessárias.

### **2.5.2 Índice de Endividamento Geral**

Outro fator importante a ser considerado em relação ao endividamento de uma empresa, é a anuência representativa do capital de terceiros no ativo, o que pode ser evidenciado através do cálculo do endividamento geral, em relação a este tema, Ferrari (2012), destaca que este índice visa apresentar uma visão avaliativa das obrigações com terceiros de uma empresa, frente os valores constantes em suas aplicações (ATIVO).

Como podemos observar nos relatos do autor, a principal função do índice de endividamento se concentra na comparação direta de capital de terceiros com o ativo, o que na prática pode demonstrar o quanto é expressivo o capital proveniente da aquisição de obrigações em relação ao ativo total, ou mesmo, se o as aplicações superam as origens (OBRIGAÇÕES COM TERCEIROS). Assim, é possível avaliar se a empresa está concentrada mais na geração de recursos patrimoniais ou na aferição de dívidas.

Indica quanto os recursos de terceiros representam do total aplicado em ativos da empresa. Esse indicador fica entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, por exemplo 0,7 maior dependência de capitais de terceiros, pois para cada R\$ 1,00 aplicados em ativos, R\$ 0,70 foram originados de terceiros e R\$ 0,30 de capitais próprios. A interpretação deste indicador depende de encargos financeiros desses recursos e do grau de alavancagem (JUNIOR; BEGALLI. 2009 p. 254)

O autor faz algumas ponderações bem interessantes em sua colocação, primeiramente sobre os limites que este índice estabelece em relação ao que é saldável para a empresa e em que momento ela passa a correr risco de afetar suas operações por conta de excessos desnecessários. Sendo que se os resultados apontarem um numeral próximo de 1, seus recursos estão basicamente sendo gerados através da contração de dívidas, que quando não utilizada para promover um retorno a empresa, pode se tornar um problema que irá exigir um bom gerenciamento para resolvê-lo.

Outro ponto que é válido destacar é a questão da interpretação dos resultados gerados quando aplicada a análise, pois este indicador possui dependência de o quanto a empresa está desembolsando para obter determinado recurso e de qual a vantagem em termos de benefícios futuros financeiros em relação ao que é usado e ao que foi gasto no ato da contração da dívida.

|                  |                                                                                      |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Formula =</b> | <b>PCT: <u>Passivo circulante + exigível a Longo Prazo</u></b><br><b>Ativo Total</b> |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|

FONTE: adaptado de NETO, 2012

Diferentemente da avaliação do capital de terceiros que faz um contraponto com o Patrimônio Líquido, aqui no endividamento geral, a confrontação ocorre com a soma geral do ativo, fornecendo realmente uma visão mais ampla do endividamento da empresa. Para Junior; Begali (2002 p. 238) este índice por sua formula “estabelece a participação de terceiros na empresa.”

Sendo assim, o capital de terceiros é apresentado em sua relevância perante o que a empresa possui em suas aplicações.

## 2.6 ANALISE VERTICAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

No balanço patrimonial, cada um de seus elementos possuem sua participação e importância no resultado das operações realizadas pela empresa, essas contas podem ter mais relevância ou não, dependendo claro de seu papel no todo e a atividade que a entidade exerce. O certo é que monitorar a participação desses elementos na composição geral do patrimônio da empresa pode trazer um grande diferencial na forma como ela gerencia seus ativos e passivos, já que se terá uma visão mais detalhada sobre o que é essencial na sua finalidade empresarial.

Nesse sentido, Junior e Begalli (2002), destacam uma ferramenta de análise voltada a evidenciar qual o grau de participação das contas presentes no balanço patrimonial, em relação a sua composição geral do patrimônio, chamada análise vertical das demonstrações contábeis. Conforme o pensamento dos autores este índice fornece um indicador que demonstra o quanto uma determinada conta do ativo ou passivo é relevante em relação a soma de todo o ativo ou passivo.

De modo geral como descreve o autor, a análise vertical isola apenas uma conta do balanço patrimonial e verifica o quão ela é relevante para a empresa. Nas empresas que trabalham com o varejo e atacado, por exemplo, é essencial que o volume de sua conta estoque esteja sempre elevada, algo que muda totalmente se a organização for do ramo de serviços. Então é importante acompanhar essas interações comerciais e ajustar, caso necessário, as contas prioritárias da empresa.

Visa o estudo da estrutura das demonstrações contábeis, através do cálculo de coeficientes de participação, os quais obtidos pela comparação entre itens homogêneos (ativo com ativo, passivo com passivo, receita com receita etc.) extraídos das demonstrações contábeis com totais referentes às mesmas. Em outras palavras a análise vertical se limita a comparação das partes com o todo. (FERRARI, 2012 p. 36)

Na visão do autor, como qualquer outro índice, a análise das demonstrações contábeis se baseia em alguns dados preliminares para sua execução, onde sua base está no balanço patrimonial e seus grupos e subgrupos de contas, pois bem, quando tratamos de análise vertical, é interessante que sua nomenclatura reflete de forma quase que literal o seu objetivo, pois sua finalidade está em participar à gestão da empresa, o que cada conta significa quando confrontada com a soma de todas as demais contas, ou seja, verticalmente se observa a participação separada da conta no todo do ativo ou do passivo, em casos de contas de origem.

Outra coisa que é importante destacar é que essa análise ocorre apenas em contas do mesmo grupo, sendo assim, há comparação somente entre contas do ativo e contas do passivo. Ou seja, não se permite nesta análise misturar ativo e passivo, mas demonstrar a sua relevância apenas dentro de seus grupos.

Conforme o pensamento de Ferrari (2012), a análise vertical das demonstrações contábeis trata-se da confrontação de uma conta com os valores totais de seu respectivo grupo, baseado em um cálculo simples da divisão do valor isolado de uma determinada conta pela soma total de todos os demais elementos do grupo em que se insere. Sendo assim, é possível notar que a base de cálculo da análise vertical não é uma ferramenta complexa, o que corrobora com ideia de que sua operacionalização dentro de pequenas, médias e grandes empresas, é sustentavelmente viável.

## 2.7 ANALISE HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ampliando o processo de análise das demonstrações contábeis, a contabilidade também disponibiliza outro indicador que busca demonstrar o processo evolutivo entre períodos das contas patrimoniais de uma organização. Neste caso, ao invés de isolar uma conta e compará-la com o resultado final de determinado grupo, a análise horizontal como é chamada, destaca a evolução de contas iguais só que em períodos diferentes.

Em sua colocação conceitual, Matarazzo (2010) descreve a análise horizontal das demonstrações contábeis como um processo que acompanha o crescimento ou não de determinada conta do balanço patrimonial, destacando que há uma comparação de uma conta com sua situação em um período

anterior. Tendo em vista o objetivo desta análise, podemos concluir que seu uso no meio gerencial é vital, pois suas informações podem ajudar no acompanhamento do crescimento da empresa econômico e financeiro, ou mesmo se a empresa possui decréscimos em suas contas.

O pensamento do autor é básico e muito ligado nomenclatura do índice, tem-se que as empresas com o passar do tempo sofrem alterações, mutações em suas contas patrimoniais, seja na aquisição de obrigações ou mesmo no aferimento de ganhos que modificam o resultado patrimonial. A partir dessa prerrogativa, aplica-se uma espécie de avaliação dessa evolução em sua base, ou seja, aonde e como ocorre, verificando o quanto em números, essa evolução de deu, tanto para benefício da empresa como para passivos.

Em uma abordagem mais aprofundada e analítica, Junior e Begalli (2002), destacam alguns pontos referentes à composição avaliativa da análise horizontal, conforme estes autores, esse indicador visa esclarecer alguns tipos de evolução recorrente da empresa, como as transformações históricas da organização em termos financeiros, a evolução da sua situação econômica, seu crescimento perante o mercado ao qual ela está inserida, ou seja, no seu ramo de atuação e ainda a variação de contas idênticas do balanço patrimonial.

### 3. METODOLOGIA

Para Demo (1987), a Metodologia cuida dos meios necessários para a formulação da ciência, sendo também responsável por ajudar nas escolhas a serem tomadas ante a formulação de um trabalho acadêmico. Ainda com base na afirmação do autor, podemos perceber que a metodologia é a peça fundamental para a construção de qualquer trabalho científico, pois é através da mesma que tiramos os embasamentos e regras a serem seguidos na construção do trabalho.

Este trabalho fundamenta-se em uma pesquisa exploratória. De acordo com Demo (1987 p.32), “a pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do processo de que a realidade não desvenda na superfície”. Como podemos perceber, a pesquisa é a peça fundamental dentro da elaboração do trabalho pesquisado, é através dela que podemos comprovar com meios verídicos os dados ou resultados apresentados no final do trabalho. Gil (2002 p. 41). Também explica que:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

O objeto científico proposto possui um caráter implícito, portanto buscar o aprofundamento para posterior divulgação das conclusões obtidas converge a uma pesquisa que proporcione tais condições, neste caso à exploratória.

O contexto da pesquisa possui em suas vertentes uma abordagem quantitativa e qualitativa, tendo em vista seu objetivo de mostrar através de índices as principais informações referentes os grupos e subgrupos do balanço patrimonial. Conforme Prodanov e Freitas (2013) são consideradas pesquisas quantitativas àquelas que visam mostrar resultados através de uma descrição em números dos dados obtidos.

A construção do trabalho terá como base três procedimentos, são eles: a pesquisa bibliográfica, estudo de caso e documental. A pesquisa bibliográfica é imprescindível para que a elucidação dos fatos que se quer mostrar neste

trabalho se apresente confiável aos interessados no objeto estudado, além de oferecer conceitos relevantes para o pesquisador tomar como base.

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento do status quetions, quer para justificar os objetivos e as contribuições da própria pesquisa. (RUIZ, 2011 p. 57)

O pensamento do autor corrobora com a ideia de que a pesquisa bibliográfica não possui fronteiras e pode ser usada nas mais diversas áreas do conhecimento, o certo é que seu embasamento dentro da pesquisa é fundamental para a validação científica dos componentes da pesquisa e a defesa do conteúdo nela contido. Configura-se pesquisa bibliográfica:

[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV E FREITAS 2013 p. 54)

De forma simplória, qualquer trabalho científico se baseia em relatos de estudos firmados, que basicamente complementam algo que se queira provar ou reafirmar. Pois bem, uma pesquisa bibliográfica é indispensável nesse sentido, configurando-se peça fundamental no embasamento científico acadêmico.

Pela natureza da pesquisa, faz-se necessário a análise de alguns documentos que apresentem temas pertinentes ao assunto. “A pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013 p. 54).

“O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados” (GIL, 2008 p. 58).

Conforme expressado pelo autor, o estudo de caso faz-se necessário quando se quer ter uma visão minuciosa do objeto pesquisa, observando a fundo os detalhes dos dados e fazendo uma análise que informe precisão os

resultados obtidos. Por se tratar de uma pesquisa com foco em elementos complexos da contabilidade e como as empresas se portam em relação a essas informações, o estudo de caso é a ferramenta apropriada para desmistificar esse assunto.

De acordo com Ruiz (2011), a entrevista é uma técnica de coleta de dados que visa demonstrar resultados referentes a pesquisa de forma a questionar o entrevistado com o intuito de colher informações relevantes para a elucidação do trabalho e o entendimento do mesmo sobre o assunto abordado. Portanto, podemos dizer que esta técnica consiste basicamente no diálogo entre o entrevistador e o participante da pesquisa.

Dando seguimento, Ruiz (2011), explica que o questionário, diferente da entrevista onde o entrevistado responde com a fala, no questionário a pessoa que está participando da pesquisa responde por escrito as questões que foram elaboradas pelo entrevistador, outra característica que o autor descreve é a possibilidade de entrevistar mais de uma pessoa ao mesmo tempo.

Sobre o formulário, Ruiz (2011), afirma que é um desdobramento do que seria um questionário, mais porém sua característica particular é a forma como o pesquisador transcreve as respostas do entrevistado, pois neste método de pesquisa, o entrevistador pega as respostas e as reformula de acordo com as necessidades, obedecendo ao sentido das respostas.

Este trabalho foi construído com base na pesquisa documental, bibliográfica e estudo de caso, buscando resultados através da aplicação de questionário em uma entrevista aplicada com a proprietária da empresa, onde a entrevista durou cerca de vinte minutos. Todos os dados coletados serão analisados e formalmente organizados para a devida construção deste trabalho de conclusão de curso.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Questionário aplicado na empresa L B DE LIMA SPORT EIRELI, situada à travessa São José com Decima Sétima Rua, bairro Bela Vista, nesta cidade de Itaituba - PA, a qual tem como proprietária absoluta a proprietária. Este questionário tem como objetivo apresentar o entendimento da gestora sobre as análises das demonstrações contábeis.

##### 4.1 IDENTIFICAÇÃO DO EMPRESÁRIO (A)

No intervalo da primeira a quinta questão buscou-se conhecer o perfil da proprietária e com base nas suas respostas tem-se, uma mulher de cinquenta e três anos, graduação de nível superior em administração de empresas, tendo uma carreira de trinta anos no ramo do comércio varejista de calçados e confecções.

##### 4.2 INFORMAÇÕES DE TRIBUTAÇÃO DA EMPRESA

Em relação à forma de tributação da empresa através da **questão 6** foi indagado: Qual o regime de tributação da sua empresa?

**Resposta:** *“É uma empresa tributada pelo regime do simples nacional”.*

Conforme a lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, simples nacional “é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte”. Pelo que está descrito na legislação pode-se deduzir que trata-se de um regime tributário geralmente adotado por empresas pequenas que querem dirimir de alta tributação e para simplificação de impostos.

Tendo em vista o enquadramento tributário da empresa explicitado pela proprietária, tem-se uma empresa com uma tributação simples e unificada, ou seja, seus principais impostos são alocados em uma única guia, ainda de acordo com o texto da lei podemos perceber que o simples nacional trouxe certa facilidade aos pequenos empresários. Com a unificação dos impostos fica mais

barato e prático para o empreendedor. Além de oferecer alíquotas mais baixas do que os demais regimes tributários o simples nacional também oferece enquadramentos que permitem ter um bom faturamento anual mais mesmo assim manter-se sob uma carga tributária mais confortável.

#### 4.3 A IMPORTANCIA DA CONTABILIDADE

Na **7ª pergunta** foi aplicado o seguinte questionamento: Você considera importante o uso da contabilidade em sua empresa?

**Resposta:** *“Acho muito importante para qualquer empresa e particularmente me ajuda bastante no fornecimento de informações”.*

No que tange a essa temática, Ferrari (2006, p. 03) destaca que de forma geral “a finalidade da Contabilidade é fornecer informações às pessoas ou entidades interessadas na situação patrimonial e econômica da entidade, bem como na aferição de sua capacidade produtiva.” Desta forma uma contabilidade bem elaborada, organizada, é capaz de mostrar ao empresário pontos que seriam impossíveis de serem observados sem o uso dos meios contábeis, como por exemplo, podemos citar as projeções com base nos dados atuais para qual decisão tomar no futuro, utilizando as análises relatórios, balanços entre outros.

Portanto, reconhecer a virtude da contabilidade na empresa é muito relevante principalmente para a própria empresa, onde através de uma contabilidade bem executada a vida econômica e financeira da empresa pode ser tornar mais saudável, além disso, a contabilidade disponibiliza varias ferramentas de auxilio a gestão da empresa como é o caso da analise de balanço através dos índices financeiro contábeis, o que corrobora com a valorização da contabilidade.

#### 4.4 CONHECIMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Na **8ª questão** foi perguntado: Você possui conhecimento sobre as principais demonstrações contábeis de uma empresa? Se sim, Quais?

**Resposta:** *“Tenho conhecimento sim, como por exemplo, sei que a empresa possui o balanço patrimonial e também o fluxo de caixa que é mais para controle das finanças da empresa”.*

A contabilidade nos oferece ferramentais essenciais para analisarmos de forma correta a situação a qual a empresa se encontra financeiramente, e como uma das principais ferramentas tanto de registro como de análise, tem-se as demonstrações contábeis que são: Fluxo de caixa, Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial.

A Demonstração do Fluxo de Caixa é a demonstração contábil que tem por objetivo evidenciar as alterações ocorridas nas disponibilidades de uma empresa, através da descrição dos fluxos de entradas de disponibilidades e dos fluxos de saídas de disponibilidades. (FERRARI 2012 p 193).

Conforme afirma o autor, a Demonstração do Fluxo de Caixa é bastante simples mais muito utilizada nas empresas, pois basicamente ela registra tudo que entra e usa como contrapartida tudo aquilo que sai no período estipulado. Apesar de ser simples a Demonstração do Fluxo de Caixa oferece propriedades de suma importância para a gestão da empresa, possibilitando ao gestor uma visão ampla da realidade financeira de sua empresa, bem como a capacidade de rotatividade financeira no período analisado.

Muitos gestores que não utilizam os métodos de avaliação correto e acabam tomando decisões errôneas com relação aos recursos financeiros de sua empresa, por muitas vezes observarem somente o valor bruto acham que podem usar todo aquele recurso e acabam esquecendo de tirar por exemplo, o custo que teve os produtos para poder chegar naquele valor, bem como as deduções e despesas que são obrigações da empresa, ou seja, nem todo recurso que entra pode ser usado de qualquer forma.

De todas as demonstrações, uma das mais importantes e mais utilizadas é o Balanço Patrimonial.

O Balanço Patrimonial é um relatório estático, isto é, apurado em determinada data. No Brasil, devido à obrigatoriedade de apurar os resultados fiscais em período coincidente com o ano civil, as empresas costumam adotar o mesmo período como exercício social. Entretanto, como esse período nem sempre é adequado para a apuração de resultados operacionais, gerencialmente

pode ser adotado outro período, que regra geral, é mais curto. Exigido pela legislação vigente. (JUNIOR; BEGALLI, 2002 p. 156)

Como podemos ver, o Balanço Patrimonial é uma das demonstrações mais utilizado pelas empresas, por ser capaz de apresentar de forma clara e completa as informações e posição financeira, bem como ser uma ferramenta de registro muito confiável e apta para registrar todas as movimentações da empresa no determinado período.

De acordo com Franco (2010), o Balanço Patrimonial é capaz de relacionar todos os patrimônios e obrigações de uma empresa, juntando em uma só declaração todos os ativos e passivos da empresa. Com isto podemos perceber o quão importante se faz o balanço patrimonial dentro da empresa.

Como essas demonstrações são base para se efetuar o calculo pelos índices financeiros contábeis, sua utilização é indispensável, principalmente o balanço patrimonial, portanto, esse fator já se torna relevante no leque de informações contábeis, por mais que não haja uma visão mais analítica como acontece com a análise desses instrumentos financeiros contábeis.

A cada dia mais é necessário que a classe empresarial vise conhecer os demonstrativo e processos referentes à contabilização de sua empresa, infelizmente ainda há muita informalidade nesse sentido, muitas vezes por desinteresse do gestor, porém conhecer a base contábil ajuda a gestão a se programar e evitar a dissolução de sua empresa. Portanto certamente a gestora conhecer as demonstrações contábeis é muito relevante para tomadas de decisões assertivas, já que elas são a base para a análise através dos índices.

#### 4.5 A IMPORTANCIA DA ANALISE DE BALANÇOS

Como **9ª questão** tem-se o seguinte questionamento: Você sabia que a análise de balanço através de índices é uma ferramenta muito importante para o gerenciamento do seu negócio?

Como resposta a gestora afirmou que “sim”.

Para Franco (2010 p 93), “Analisar uma demonstração é decompô-la nas partes que a formam para melhor interpretação de seus componentes”. Como podemos ver na afirmação do autor, a análise das demonstrações contábeis trabalha com ênfase no trato de analisar por partes as demonstrações. Assim sendo, a análise é capaz de mostrar ao gestor os resultados positivos ou negativos, que de uma forma geral podem ser observados de forma fragmentada ou não.

Acompanhando o pensamento do autor se olhar o balanço patrimonial de uma empresa qualquer, teremos sem dúvida um resultado ao fim do período, podendo ser lucro ou prejuízo, mais muitas vezes fica difícil tirarmos a conclusão de o porquê daquele resultado, mas é aí que a análise de balanço entra com muita veemência trazendo por partes separadas a real situação da empresa.

O empresário reconhecer que é importante para sua empresa adotar índices financeiros contábeis como uma forma de se manter informado sobre como anda a parte financeira de sua empresa, já é um primeiro passo para se estabelecer uma rotina de geração de informações nesse sentido e assim gerir melhor seus dados e ser mais assertivo em suas decisões. É claro que não basta apenas reconhecer a importância, para os benefícios da implementação dos índices serem percebidos é necessário coloca-los em prática, algo que a empresaria ainda não adotou.

#### 4.6 CONHECIMENTO DOS INDICES FINANCEIROS

A **10ª pergunta**, questionou: Você tem conhecimento de algum índice financeiro utilizado para a análise de balanços?

Resposta: “não”.

Conforme o pensamento de Neto (2012), a verificação das demonstrações contábeis em especial o balanço patrimonial, através da análise pelos índices financeiros contábeis é capaz de gerar informações referentes a situação financeira da empresa internamente em períodos distintos. Desta forma como explicitado, pode-se entender que o processo analítico contábil está

relacionado ao reflexo técnico das principais informações produzidas pelas operações normais da empresa.

Portanto, é muito comum que apesar do conhecimento de alguns demonstrativos da empresa, como respondido pela gestora na **8ª questão**, os empresários não tenham ciências de como essas peças contábeis possam ser utilizadas para benefício da empresa e acabam perdendo a possibilidade de ter maior controle de seus recursos. Sendo assim não é aplicável constantemente dentro das empresas esse tipo de análise o que torna a empresa vulnerável a ficar desprovida de ações preventivas quanto aos riscos de mercado.

#### 4.7 FINALIDADE DA UTILIZAÇÃO DOS INDICES NA EMPRESA

Como complemento da questão anterior, na **11ª pergunta** foi feito a seguinte indagação: “Para qual finalidade você utiliza a análise de balanço por índices financeiros na sua empresa”?

**Resposta:** *“Para verificar o valor do estoque e rotatividade dos produtos”.*

De acordo com a resposta da entrevistada podemos perceber que a análise de balanço é muito utilizada na sua empresa para as verificações relativas ao estoque, onde é possível sempre estar ciente da quantidade e valor que a empresa tem para manter o giro de mercadorias na empresa, isso não necessariamente significa que é utilizada para geração de informações financeiras e sim para controle de suas mercadorias. Mas de qualquer maneira é importante fazer esse tipo de análise também.

O termo estoque é utilizado para designar o agregado de itens de propriedade tangível que: 1 são estocados para venda no curso do negócio; 2 estão em processo de produção para tal venda; ou 3 estão para ser corretamente consumidos na produção dos bens ou serviços que se tornarão disponíveis para venda. (LUDÍCIBUS, 2000 p 199).

Conforme explicado pelo autor, o estoque são todos os produtos guardados na posse da empresa para a devida comercialização dentro dos parâmetros cabíveis. É muito comum as empresas, principalmente as do ramo a

qual está sendo aplicada esta pesquisa terem uma grande rotatividade de estoque, devido as diversas mudanças de produtos quase que diariamente. Com isto é muito importante ter um acompanhamento detalhado do estoque.

Apesar do uso em outras áreas, no caso o estoque e rotatividade apenas, não se em muito efeito analítico sobre o balanço, até porque essas são situações mais isoladas e sem muita relevância se levamos em consideração a abrangência dos índices. De qualquer forma pelo menos há a aplicação de análise dentro da empresa, o que demonstra que é uma entidade preocupada em estabelecer controle de suas operações.

#### 4.8 NECESSIDADE DA ANÁLISE POR ÍNDICES DENTRO DA EMPRESA

Na **12ª questão** foi feita a seguinte pergunta: Você considera necessário o uso da análise de balanços por índices em sua empresa? Por quê?

Resposta: “Sim”. “Porque através deste tipo de análise que ficamos sabendo a real situação da empresa”.

Com base nesta resposta, Marion (2012), descreve que os índices são mecanismos que se originam a partir da confrontação de informações financeiras, simplificando o entendimento das peças contábeis, uma vez que os mesmos são responsáveis por analisar de forma conjunta as extremidades patrimoniais. Assim sendo, tornar viável a prática interna de análise por índices, pode colaborar consideravelmente para o crescimento organizacional.

Apesar da empresaria afirmar na **questão de numero 10** que não possui conhecimento dos índices, pode-se perceber o interesse da mesma em adquirir conhecimentos sobre os índices financeiros contábeis para poder assim ter o conhecimento da real situação a qual se encontra financeiramente sua empresa e isso considerável importante para se estabelecer uma sólida implantação de novos meios de geração de informações gerenciais estratégicas.

#### 4.9 QUESTÕES ESPECÍFICAS DA ANÁLISE

Na **13ª pergunta**, questionou-se: Você tem conhecimento da capacidade de pagamento da sua empresa a curto prazo ou se seria possível o custeio do capital de terceiros sem os valores em estoque?

Resposta: “*Não*”.

Nas situações normais da operação da empresa sempre é importante manter um determinado valor que possa suprir a necessidade básica da empresa e suas obrigações diárias de curto prazo ou mesmo as de liquidação imediata, mas como saber se aquilo que a empresa tem disponível é o suficiente? A contabilidade através de índices específicos pode demonstrar qual a o grau de autonomia a entidade dispõe para custear essas obrigações.

Para Neto (2012), o índice de liquidez imediata é capaz de mostrar os compromissos da organização a serem pagos a curtíssimo prazo. Desta maneira o autor descreve a relação que há entre a disponibilidade imediata em caixa ou banco para custeio de obrigações adquiridas pela empresa e que devem ser honradas imediatamente.

Assim, não possuir noção destas informações pode ocasionar momentos de desconforto financeiro por não haver planejamento ou conhecimento prévio sobre tais informações o que acaba deixando a empresa a mercê da impossibilidade de pagamento a curto prazo, portanto, seria interessante dispor dessas informações para maior controle interno, algo que não chega nem a ser conhecido pela gestora.

Outra situação que pode comprometer a capacidade pagamento da empresa são os estoques, já que esta conta apesar de ser um ativo circulante, não é passível de prévio conhecimento de sua transformação em dinheiro, desta forma, caso haja demora nesse acontecimento, a empresa precisar sustentar suas dívidas a curto prazo com as demais contas do ativo circulante, mas para não ter surpresas indesejadas é necessário saber se essa capacidade existe, isso é possível através da liquidez seca.

O quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Essencialmente,

a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber. (NETO, 2012 p. 177)

O índice é simples e objetivo, o autor frisa que esta análise dispensa o valor do estoque, tratando apenas as contas disponíveis e a receber do circulante como validas para confrontação com o passivo circulante, determinado se sem o estoque é possível pagar obrigações com terceiros a curto prazo.

Não obstante da realidade empresarial, dificilmente esses tipos de análises são considerados na hora da verificação da saúde financeira da empresa por partes dos gestores, já que na maioria das vezes o que se ver é a aplicação empírica avulsa para se determinar o que pode ou não ser pago. Neste caso, o planejamento com base em meios científicos de obtenção de informações é praticamente descartado e substituído por decisões que geralmente estão além do que a empresa pode pagar isto, muito em função do desconhecimento de ferramenta como as abordadas neste trabalho.

Na **14ª questão** foi questionado: Em relação ao capital da sua empresa, você tem ciência do quanto ele está comprometido com terceiros?

**Resposta:** *“Tenho conhecimento de quais obrigações eu tenho, mas em relação ao quanto, isso eu não sei”.*

É importantíssimo manter o controle daquilo que a empresa deve, e monitorar se essas obrigações estão sendo efetivamente realizadas pela empresa, ou melhor, saber o quanto daquilo que a empresa dispõe de capital está comprometido com terceiros, isso é possível através da avaliação do índice de participação do Capital de Terceiros. Ferrari (2012), destaca que este índice visa apresentar uma visão avaliativa das obrigações com terceiros de uma empresa, frente os valores constantes em suas aplicações (ATIVO).

Como é possível perceber pela resposta da empresaria o que se reflete no pensamento da grande maioria dos gestores, apesar de haver um controle

parcial das dividas da empresa, a mesma não possui um meio de analise capaz de mostra o valor especifico que está comprometido com terceiros. Essa falta de conhecimento pode ocasionar decisões precipitadas como, por exemplo, realizar um aumento na origem contando com o capital que já está comprometido.

#### 4.10 SUGESTÃO DE UTILIZAÇÃO DOS INDICES

Com base em todas as informações obtidas sobre a empresa e os resultados provenientes do estudo elaborado, percebeu-se a necessidade de se implantar alguns elementos técnicos para aperfeiçoamento do sistema de controle financeiro da empresa, visando é claro, contribuir para sua evolução e saúde financeira interna e externa. Desta forma elaborou-se um esquema de sugestões com os principais índices voltados ao segmento da empresa e as principais contas que por ela é utilizada.

Estas sugestões serão embasadas no balanço patrimonial fornecido pela empresa, com autorização de demonstrar os dados nele contidos e poder efetuar uma análise voltada a verificar sua saúde financeira e indicar caminhos para a que a empresa possa se manter de forma mais segura e sustentável no mercado, fornecendo elementos científicos para um gerenciamento mais assertivo, o que recomendamos que se torne rotina no âmbito operacional financeiro da empresa.

Para elaboração da análise, utilizaremos o balanço patrimonial apresentado na página 21 desta monografia.

##### 4.2.1 Sugestão pelo índice de Liquidez Corrente

Tendo em vista que a gestora da empresa na 13ª questão respondeu não saber sobre a capacidade de pagamento de sua empresa a curto prazo, sugerimos que faça a utilização da análise da liquidez corrente ou da imediata para atestar este percentual de capacidade de honrar com suas obrigações a curto prazo. Vejamos como no ano de 2019 este índice se comportou através da análise a seguir.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{74.450,00}{120.090,00}$$

$$\text{Liquidez Corrente} = 0,6$$

Com base no resultado obtido, podemos perceber que a situação não é muito benéfica para empresa, já que conforme já vimos neste trabalho através de alguns autores, a empresa precisa ter pelo menos 1 real de ativo para cada real no passivo, o que não acontece neste caso onde o percentual da empresa fica abaixo deste valor, representando apenas 0,6 de ativo para cada 1 real de passivo.

Sendo assim, sugerimos a empresa diminua suas compras já que ela tem um estoque bastante relevante, para assim diminuir as obrigações com seus fornecedores e se aproximar de um resultado um pouco mais favorável a ela, nesse período de corte de fornecedores é importante que empresa dê saída em parte de seu estoque para não se tornar tão dependente dele.

#### 4.2.2 Sugestão pelo índice de Liquidez Geral

Apesar de não ter sido questionado, o índice de liquidez geral é muito importante para ter uma visão macro da situação de todo o ativo frente ao capital de terceiros da empresa, por isso, sugerimos sua utilização, também faremos uma análise sobre este índice para se atestar sua situação tanto a curto como a longo prazo.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{RLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{ELP}}$$

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{74.450,00 + 108.000}{120.090 + 98.610}$$

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{182.450,00}{218.700,00}$$

$$\text{Liquidez Geral} = 0,8$$

Novamente, o resultado não é favorável, acompanhando o já dispêndio da primeira análise este índice apresenta um resultado abaixo do considerado básico para a empresa, isso significa que seu ativo, mesmo com o acréscimo do subgrupo do não circulante não consegue pagar com saldo as suas obrigações

equivalentes, isso pode indicar uma situação de vulnerabilidade financeira e comprometer se nada feito, a sua perduração no mercado.

Sugerimos que pelo menos uma vez por ano meses a empresa realize uma análise de sua situação financeira através do in disse de liquidez geral e caso seu resultado seja abaixo do recomendado procure formas de alavancar principalmente seus ativos de curto e médio prazo, buscando formas de aumentar sua aplicação para não deixar eventualmente, seu passivo desassistido.

#### **4.2.3 Sugestões teóricas da contabilidade**

Como nossa principal sugestão, recomendamos que a empresaria busque aprofundar seus conhecimentos já adquiridos sobre a contabilidade, visando certamente a melhoria de seu negocio e maior facilidade em sua gestão. Há muitas fontes de informações hoje em dia que podem suprir essa necessidade de conhecimento, como por exemplo, sites voltados ao conteúdo contábil, a legislação hoje de fácil acesso através dos meios digitais, ou mesmo uma assessoria com o contador de sua empresa sobre a contabilidade de forma geral.

## 5. CONCLUSÃO

Após todo estudo feito em torno do banco patrimonial na empresa L B de Lima Sport Eireli, foi possível detectar a clara necessidade do uso das ferramentas analíticas derivadas da contabilidade, onde quando aplicado de forma coordenada dentro dos mecanismos financeiros da empresa, demonstra uma serie de informações essenciais para o entendimento estratégico da organização.

Desta forma foi possível utilizar os índices econômicos financeiros para analisar a capacidade de a empresa honrar com seus compromissos em periodo imediato, a curto ou longo prazo. Com base nos resultados obtidos a partir da pesquisa realizada, pode se perceber o quão importante é o uso dos índices contábeis dentro das empresas.

Concluimos, portanto, que o processo analítico econômico e financeiro no âmbito organizacional contribui significativamente no auxílio gerencial presentes na esfera mais elevada da empresa, porém, é também notório que apesar de serem indicadores de fácil utilização e interpretação, ou seja, sem termos ou dados complexos, as empresas ainda não estão adaptadas em estabelecer um conglomerado de informações a partir da análise das demonstrações contábeis, com o uso dos indicadores financeiros.

No caso da empresa analisada há alguns elementos que de forma simplificada são analisados, como os índices de liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral. Estes índices são indicadores científicos capazes de exercer tamanha influência nas conclusões acertadas da administração da empresa. Deste modo é válido destacar que a conclusão em relação à utilização dos indicadores financeiros dentro principalmente das pequenas e médias empresas, apesar de ser praticamente inexistente na maioria, são ferramentas indispensáveis para a correta administração da empresa.

De forma geral não há dados expressivos que causem prejuízos ao funcionamento de curto período da empresa, já se tivermos uma visão ampliada da situação é possível achar brecha para uma possível dificuldade da empresa conseguir se manter em funcionamento o que interfere justamente no objetivo

deste trabalho, que é verificar através dos índices aplicados, se a empresa estrategicamente pode vislumbrar um rotina sustentável financeiramente.

Assim concluímos que a empresa analisada dispõe de capacidade financeira para continuar no mercado porem com algumas limitações em relação a aquisição de novas obrigações. Com base nas informações analisadas percebe-se a necessidade de algumas melhorias, como já fora sugerido anteriormente, mas nada que seja grave o suficiente para prejudicar o funcionamento da empresa. Partindo da situação atual da empresa e fazendo o uso dos índices para não ultrapassar os tetos de gastos que a mesma comporta, concluímos que a empresa está em situação favorável para o crescimento financeiro e desenvolvimento organizacional.

Além disso, foi possível perceber que ainda que alguns empresários possuam formação em determinada área fora da contabilidade, não há um conhecimento aprofundado de quais são as ferramentas disponibilizadas pela contabilidade e como fazer uso destes instrumentos de auxílio gerencial. Portanto, concluiu-se também que a contabilidade ainda está muito aquém das prioridades dos empresários, muito em função da pouca divulgação de seus benefícios.

## REFERENCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL, **Constituição da república federativa do Brasil**: Brasília, 10 de novembro de 2011.

BRASIL, **Constituição da república federativa do Brasil**: Brasília, 26 de dezembro de 1995.

CRUZ, José Sóstenes Silva. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: Associação Religiosa Imprensa da Fé, 2012.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise de Balanços**: análise das demonstrações financeiras. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral**: teoria e 90 questões. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JUNIOR, José Fernandes; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração das demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR, José Fernandes; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e Analise das demonstrações Contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José. **Introdução à contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanço: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVESE, Clóvis Luiz. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PEDRO, Demo. **Introdução à metodologia da Ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Cleônimo. **Auditoria fiscal e tributária**. 2. ed. São Paulo: IOB SAGE, 2014.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, no entanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar do estudo sobre a Importância da Análise de Balanço no Processo de Gestão Empresarial, e que tem como objetivo, apresentar os resultados relativos aos resultados obtidos através da análise de balanços e quais seus efeitos na gestão de uma empresa.

**QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
APLICADO COM A GESTÃO DA EMPRESA**

**1. Qual seu gênero?**

- ( ) feminino  
( ) masculino

**2. Qual sua idade?** \_\_\_\_\_

**3. Qual sua escolaridade?**

- ( ) Ensino fundamental incompleto  
( ) Ensino fundamental completo  
( ) Ensino médio incompleto  
( ) Ensino médio completo  
( ) Ensino superior incompleto. Qual área? \_\_\_\_\_  
( ) Ensino superior completo. Qual área? \_\_\_\_\_  
( ) Pós graduado. Qual área? \_\_\_\_\_

**4. Qual o ramo de atividade de sua empresa?**

- ( ) Indústria  
( ) Prestação de serviço  
( ) Comércio

**5. Qual o tempo de atuação no mercado?** \_\_\_\_\_ anos  
\_\_\_\_\_ meses

**6 A empresa está enquadrada em qual regime tributário?**

- ( ) Empreendedor Individual

- ☐ Simples Nacional
- ☐ Lucro Presumido
- ☐ Lucro Real

**7. Na sua opinião a contabilidade é?**

- ☐ Muito importante para a minha empresa
- ☐ Pouco importante para a minha empresa
- ☐ Desnecessária

**8 A contabilidade da empresa e feita por?**

- ☐ Escritório interno
- ☐ Escritório externo (terceirizado)

**09. Você tem conhecimento das demonstrações contábeis?**

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

**10. Se na questão anterior sua resposta for SIM, quais você já utilizou alguma vez?**

- ☐ Fluxo de caixa
- ☐ DRE
- ☐ Balanço patrimonial
- ☐ Demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulados
- ☐ Demonstração do valor adicionado

**11. Você sabia que a análise de balanço é uma ferramenta muito importante para as suas tomadas de decisões e gestão do seu negócio?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**12. Se sim, de que forma você às utiliza?**

---

---

---

---

**13. Você tem conhecimento de algum índice relacionado à Análise de Balanços?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**14. Se sim, qual?**

- ☐ Índice de Liquidez (Imediata, Seca, Corrente, etc)
- ☐ Análise Horizontal
- ☐ Análise Vertical
- ☐ Índice de Endividamento

**15. Explique porque você considera importante buscar mais conhecimento sobre a análise de balanços?**

---

---

---

---

**16. Você considera necessário o uso da análise de balanços em sua empresa? Por quê?**

---

---

---

---